

IMPACTOS E HISTÓRIAS DE ATENDIMENTOS À BEIRA-LEITO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA: VIVÊNCIAS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR.

JÚLIA ANDRADE BARBIER¹; MAITÊ PETERS TEIXEIRA²; VICTÓRIA HECKTHEUER HALLAL³

¹*Universidade Católica de Pelotas – julia.barbier@sou.ucpel.edu.br*

²*Universidade Católica de Pelotas – maite.teixeira@sou.ucpel.edu.br*

³*Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da Psicologia da Saúde e a regulamentação da profissão, a atuação do psicólogo no hospital passou a ser reconhecida como estratégica, complementando a abordagem biomédica. Segundo a Política Nacional de Atenção Hospitalar, o hospital é espaço para promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, abordando o processo saúde-doença de forma integrada (Azevêdo & Crepaldi, 2013). Nesse contexto, sua atuação não se restringe às técnicas psicoterapêuticas tradicionais, mas adota práticas inovadoras e adaptadas às especificidades do ambiente hospitalar (Simonetti, 2006).

A hospitalização representa um momento de crise para paciente e família, marcado por angústias e incertezas. O adoecimento pode gerar desestruturações emocionais e sociais que exigem intervenções além do cuidado médico. O psicólogo hospitalar, nesse cenário, aborda aspectos psicológicos e psicossociais do adoecer, favorecendo o bem-estar do paciente e auxiliando na compreensão de sua condição. Sua presença também é essencial ao oferecer suporte às famílias diante da ausência do ente querido, do impacto emocional da doença e da adaptação a novas demandas de cuidado (Lustosa, 2007).

Para responder às demandas específicas do hospital, utiliza técnicas como a escuta analítica, que possibilita ao paciente expressar angústias e medos, e o manejo situacional, voltado à resolução de problemas concretos, como conflitos com a equipe, adaptação às mudanças e enfrentamento de perdas. A mediação entre paciente, familiares e equipe também é parte crucial dessa prática, favorecendo uma comunicação clara e colaborativa.

Ao reduzir o sofrimento associado à hospitalização, o psicólogo fortalece a resiliência do paciente, promove cuidado mais humanizado e contribui para a saúde emocional da equipe multiprofissional. Essa abordagem integral confirma a Psicologia Hospitalar como elemento essencial do cuidado em saúde, reconhecendo o paciente e sua rede de apoio em sua totalidade física, emocional e social. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas e seus impactos no âmbito dos atendimentos em psicologia hospitalar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado acerca do Estágio Supervisionado I do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que por opção do discente, ocorreu no Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), integrando a grade curricular com 160 horas de prática. A supervisora local acompanha os estagiários, orientando-os nas demandas do setor, oferecendo suporte durante os atendimentos e articulando a organização das atividades, em conjunto com a supervisão acadêmica semanal.

O serviço de Psicologia Hospitalar contempla pacientes internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos setores de pediatria, maternidade, clínica médica, clínica cirúrgica e UTIs, estando também disponível a conveniados e particulares mediante solicitação. Todos os atendimentos realizados eram discutidos com a supervisora local e posteriormente aprofundados na supervisão acadêmica.

A metodologia de atuação desenvolve-se em duas frentes. A primeira consistiu-se de visitas aos quartos, denominadas *rounds*, onde o estagiário oferece suporte emocional a pacientes e acompanhantes, apresentando-se, explicando o serviço e estimulando a expressão de experiências e sentimentos. A segunda envolve a elaboração de pareceres psicológicos solicitados pela equipe médica, que exigem análise da situação, registro das observações e produção de documento detalhado para subsidiar o manejo clínico.

Complementarmente, foram promovidas atividades interativas previamente programadas, como brincadeiras, jogos e ações temáticas em datas comemorativas, realizadas na Casa da Gestante ou na Brinquedoteca. Os estagiários também participaram de aulas de biossegurança e de seminários de casos clínicos.

Sempre que indicado acompanhamento psicológico, procede-se à abertura de ficha, com registro e acompanhamento da evolução até a alta, incluindo encaminhamentos a outros setores quando necessário. Nos atendimentos que demandavam pareceres, o estagiário registrava suas impressões e propunha encaminhamentos, garantindo que casos mais complexos recebessem atenção adequada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O atendimento em Psicologia Hospitalar, ao romper com a lógica clínica tradicional, possibilita aprendizados e vivências singulares, distintas de qualquer outra experiência adquirida ao longo da formação acadêmica. Esse processo impacta não apenas o desenvolvimento profissional, mas também promove um crescimento pessoal significativo. Mesmo os contatos breves, seja à beira do leito ou nos corredores, geram trocas enriquecedoras entre paciente e profissional: aqueles que partem levam consigo a marca da escuta e do acolhimento recebidos,

ao mesmo tempo em que deixam fragmentos de suas histórias; já os que permanecem estabelecem vínculos que aproximam equipe e família, permitindo que, por meio de uma escuta qualificada e de intervenções simples, a internação se torne mais humana e acolhedora.

Atender em um hospital é como atuar em um local diferente a cada dia. A cada turno, surgem novas pessoas, demandas inesperadas e realidades diversas, revelando múltiplas formas de enfrentamento dentro de um mesmo espaço, além de vivenciar trocas que também tem seu papel terapêutico, evidencia-se a complexidade do cuidado. Acima de tudo, ambiente hospitalar exige que, em meio a inúmeros procedimentos e interações técnicas, sejamos humanos mantendo a sensibilidade e a empatia como norte de sua prática.

As principais transformações decorrentes do trabalho em Psicologia Hospitalar manifestam-se por meio das pequenas trocas estabelecidas com os pacientes, de sua resiliência, de suas histórias e da gratidão demonstrada diante da atenção e da escuta qualificada que lhes são oferecidas. Nesse contexto, observa-se que a atuação nessa área apresenta diversas intercorrências e limitações; contudo, é por meio do olhar atento que se torna possível identificar aspectos que, por vezes, nem mesmo o paciente reconhece como fonte de incômodo, permitindo a construção de intervenções simples que conferem maior humanização ao processo de internação.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de estágio em Psicologia Hospitalar evidenciou a relevância dessa prática tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica em Psicologia. No âmbito comunitário, a atuação do psicólogo no hospital contribui para a humanização do cuidado em saúde, favorecendo o acolhimento, a escuta qualificada e a atenção integral às demandas emocionais de pacientes e familiares. No espaço universitário, o estágio consolida a articulação entre teoria e prática, permitindo que os discentes desenvolvam competências clínicas, éticas e relacionais essenciais à profissão.

Assim, a inserção dos estudantes no contexto hospitalar reafirma a importância da Psicologia como ciência e prática comprometida com a dignidade humana e com o fortalecimento da atenção psicossocial no campo da saúde. Esse percurso formativo amplia a compreensão sobre o papel do psicólogo em equipes multiprofissionais e reforça a necessidade de práticas cada vez mais sensíveis, éticas e integradas ao cuidado em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). *E a Psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Pioneira, 1996.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). Humanização em cuidados intensivos. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. (org.). Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BENNETT, P. Introdução clínica à psicologia da saúde. Manuais Universitários, 23. Lisboa: Climepsi Editores, 2002.

BECCARIA, L. M. et al. Visita em unidades de terapia intensiva: concepção dos familiares quanto à humanização do atendimento. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 15, n. 2, 2008.

GORAYEB, R. A prática da psicologia hospitalar. Psicologia clínica e da saúde, p. 263-278, 2001.

SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.